

## **ANEXO I – RECURSOS DIDÁTICOS**

### **POWERPOINT AULA Nº1<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> As imagens utilizadas na apresentação powerpoint foram retiradas dos catálogos referenciados na bibliografia.

## Medalha Tradicional / Medalha Contemporânea

Expressão Plástica – 8ºE

ESI da Quinta do Conde

## MEDALHÍSTICA

- O estudo da medalhística é uma tarefa fascinante tanto pelo seu testemunho estético como histórico.
- As Medalhas são pequenos pedaços da história. Preservá-las e estudá-las é preservar a história e a memória.
- As medalhas têm sido utilizadas persistentemente pela humanidade desde o antigo Egípcio. Porém, confundida com a moeda durante a época romana, foi em Itália no período do Renascimento, com um artista chamado Pisanello, que a medalhística surge como disciplina autónoma.



## MEDALHÍSTICA

- Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas, tendo como objectivos a comemoração e a homenagem.
- Estas regras condicionam as suas possibilidades de representação formal e a sua configuração:
  - disco metálico com duas faces plana;
  - segue as regras da perspectiva;
  - objecto que se transporta facilmente na mão.



TÍTULO: BENÉDIO COM CABEÇA DE ROMA  
DATA: ÉPOCA ROMANA, ANO 154 A.C.  
TESOURO DE PANÇAS, SANTANA DA CAHOVA, ALENQUER



PISANELLO

NOME: GIANFRANCESCO I GONZAGA, 1º MARQUÊS DE MANTUA  
MATERIAL: BRONZE  
DIMENSÕES: Ø 93 MM  
DATA: 1440



J.A.N. MOLARINHO

TÉCNICA: CUNHADA  
MATERIAIS: BRONZE  
DIMENSÕES: Ø 53 MM  
ANO: 1879

## MEDALHA CONTEMPORÂNEA

• A partir do séc. XX, com o surgimento de vários movimentos artísticos que caracterizaram principalmente a segunda metade do século, a medalha e o seu conceito também sofreram algumas transformações, ganhando características mais de natureza escultural e objectual.

• Começa-se a dar mais valor à intenção do artista e não apenas ao tema comemorativo. As linguagens e modos de expressão multiplicam-se com o aparecimento de novas técnicas e materiais, novas finalidades e com eles também novos processos de fabricação. Assim, a medalha ganha espaço interior, tridimensionalidade, novas possibilidades gráficas e/ou até uma função lúdica.



JOÃO DA SILVA

NOME: FUNERAIS DE ATALA  
DIMENSÕES: 80X100 MM  
MATERIAIS: BRONZE  
TÉCNICA: COINADA  
ANO: 1966



CHARTERS D'ALMEIDA

NOME - TELEFONES DE LISBOA E PORTO - CONCLUSÃO DA AUTOMATIZAÇÃO  
DIMENSÕES: 55X10MM  
MATERIAIS - BRONZE  
TÉCNICA - COINADA  
ANO - 1965



MARTINS CORREIA

NOME - FUNDAÇÃO LUÍS VAZ DE CAMÕES  
DIMENSÕES: Ø 30 MM  
MATERIAIS - BRONZE  
TÉCNICA - COINADA  
ANO - 1960

## MEDALHA CONTEMPORÂNEA

• É em 1969 que se dá verdadeiramente a ruptura com a medalha tradicional com o escultor José Aurélio e a sua medalha comemorativa da Inauguração da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo considerado o "pai" da medalha contemporânea portuguesa.

• A partir daí a medalha deixa de ter um carácter apenas comemorativo e assume o papel mais autónomo e começam a ser produzidas aquilo a que são chamadas as medalhas de autor.



JOSÉ AURÉLIO

NOME - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 1º CENTENÁRIO DA SEDE E MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN  
DIMENSÕES: IRREGULAR  
MATERIAIS - BRONZE  
TÉCNICA - FUNDIDA  
ANO - 1969



**JOÃO DUARTE**

NOME: EVERY HOUR IS NOT THE NEXT  
 DIMENSÕES: 65X100X4MM  
 MATERIAIS: BRONZE  
 TÉCNICA: MANUAL  
 ANO: 1996

NOME: APOCALYPSE  
 DIMENSÕES:  
 MATERIAIS: BRONZE PATINADO  
 TÉCNICA: MANUAL  
 ANO: 1998

**MANUELA MADUREIRA**

NOME: DYNAMIC PASADOCK  
 DIMENSÕES: IRREGULARES  
 MATERIAIS: BRONZE  
 ANO: 2009

NOME: TRATADO DE LISBOA. TRINFINO DA EUROPA.  
 DIMENSÕES: 17,5 X 12,0 X 2,2 CM  
 MATERIAIS: BRONZE  
 ANO: 2007

**MARIA JOÃO SARAIVA**

NOME: CADEÇA DE NEGRO  
 DIMENSÕES: Ø 90MM  
 MATERIAIS: TERRAÇOTA COM ENCORES  
 ANO: 2002

**ANDREIA PEREIRA**

AUTORA: ANDREIA PEREIRA  
 NOME: 87 ANIVERSÁRIO DE INVÁLIDOS DO COMEÇO  
 MATERIAIS: BRONZE, CORDA  
 TÉCNICA: CONSTRUCTIVA  
 ANO: 2009

1919  
 2009

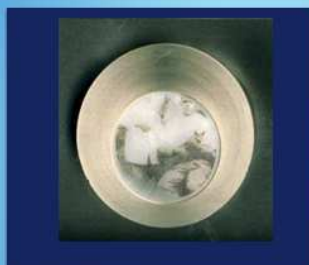
**SÓNIA ALMEIDA**

NOME: S/TÍTULO  
 DIMENSÕES: IRREGULAR  
 MATERIAIS: BARÉS  
 TÉCNICA: CERÂMICA  
 ANO: 2001

**ANA GONÇALVES**

TÍTULO: ...TU ÉS O TEMPO...  
 TÉCNICA: CONSTRUCTIVA  
 MATERIAIS: CERA E PAPEL  
 DIMENSÕES: Ø100X10MM  
 ANO: 2001

...tu és o tempo...



**ANA GONÇALVES**

TÍTULO: SÍTIO  
TÉCNICA: FUNDIÇÃO  
MATERIAIS: BRONZE E CERA  
DIMENSÕES: Ø 10X20MM  
ANO: 2011



**ANA GONÇALVES**

TÍTULO: NA PALMA DA TUA MÃO  
TÉCNICA: CONSTRUÇÃO  
MATERIAIS: OSÓ  
DIMENSÕES: IRREGULAR  
ANO: 2009

## **ANEXO II – RECURSOS DIDÁCTICOS**

### **POWERPOINT AULA Nº9<sup>2</sup>**

---

<sup>2</sup> As imagens utilizadas na apresentação powerpoint foram retiradas dos catálogos referenciados na bibliografia.

## Medalhística

Expressão Plástica – 8ºE

EBI da Quinta do Conde

## MEDALHÍSTICA

- Na medalhística, área dedicada ao estudo das medalhas, utiliza-se um vocabulário próprio para determinar algumas características específicas das medalhas. Para utilizar uma linguagem correcta devemos saber que:
  - A medalha tem duas faces - **anverso e reverso**
  - Existem 2 tipologias principais – **figuras geométricas simples ou forma irregular**
  - Dimensão - objecto que se transporta facilmente na mão
  - Técnica – **fundição / cunhagem / construída**
- Estamos perante um volume no espaço de dimensões reduzidas, que pode estar circunscrito num perfeito sólido geométrico de bases paralelas, ligadas entre si por uma espessura, ou, por outro lado, poderão existir várias possibilidades tridimensionais da forma no espaço.

## ANVERSO E REVERSO

**Anverso – face principal da medalha**



**Reverso – face oposta**



AUTOR: **MAARTINUS CHIRIELA**  
 NOME: FUNDAÇÃO LUIS VAZ DE CAMÕES / DIMENSÕES: Ø 80 MM / MATERIAS – BRONZE / TÉCNICA – CUNHADA / ANO – 1980

## TIPOLOGIAS PRINCIPAIS

**FIGURAS GEOMÉTRICAS SIMPLES**







**FORMA IRREGULAR**




## MEDALHÍSTICA

- Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas, tendo como objectivos a **comemoração e a homenagem**.
- É em 1969 que se dá verdadeiramente a ruptura com a medalha tradicional com o escultor José Aurélio e a sua medalha comemorativa da Inauguração da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo considerado o "pai" da medalha contemporânea portuguesa.
- É a partir da segunda metade do séc.XX que a medalha deixa de ter um carácter apenas comemorativo e assume um papel mais autónomo e começam a ser produzidas aquilo a que são chamadas as **medalhas de autor**.

## COMEMORAÇÃO E HOMENAGEM




AUTOR: **ANTÓNIO DUARTE (1912-1998)**  
 NOME: V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL  
 MATERIAL: BRONZE  
 TÉCNICA: CUNHADA  
 DIMENSÕES: Ø 80 MM  
 ANO: 1948

**COMEMORAÇÃO E HOMENAGEM**



**AUTOR: JOSÉ AURÉLIO**

NOME: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. 1º CENTENÁRIO DA SEDE E MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN/  
 DIMENSÕES: IRREGULAR  
 MATERIAIS – BRONZE  
 TÉCNICA – FUNDIDA  
 ANO - 1969

**COMEMORAÇÃO E HOMENAGEM**



**AUTOR: ZULMIRO DE CARVALHO (1940)**

NOME: 100 ANOS DO PORTO DE LEIXÕES, 1873-1993  
 DIMENSÕES: IRREGULAR  
 MATERIAIS – BRONZE  
 TÉCNICA – MANUAL  
 ANO - 1993

**COMEMORAÇÃO E HOMENAGEM**



**AUTOR: JOSÉ VIRIATO**

NOME: HOMENAGEM À ESFERA (IV)  
 DIMENSÕES: Ø 80 MM  
 MATERIAIS – GESSO E AÇO INOXIDÁVEL  
 TÉCNICA – MANUAL  
 ANO - 2002

**MEDALHAS DE AUTOR**



**AUTOR: OLGA NEVES (1970)**

NOME: HAUTE COUTURE  
 DIMENSÕES: IRREGULAR  
 MATERIAIS – BRONZE E ACRÍLICO  
 TÉCNICA – MANUAL  
 ANO - 1965

**MEDALHAS DE AUTOR**



**AUTOR: CATARINA ALBUQUERQUE**

NOME: GOLF LOVE  
 DIMENSÕES: IRREGULAR  
 MATERIAIS – VÁRIOS  
 TÉCNICA – CONSTRUÍDA  
 ANO - 2009

**MEDALHAS DE AUTOR**



**AUTOR: FILIPA NUNEZ**

NOME: SOMEHOW IT FITS / SACRIFICE  
 DIMENSÕES: Ø 80 MM  
 MATERIAIS – VÁRIOS  
 TÉCNICA – CONSTRUÍDA  
 ANO - 2009

## **ANEXO III – RECURSOS DIDÁCTICOS**

### **FICHA DE TRABALHO E CORRECÇÃO**

## FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA

Nome .:

Nº .:

Ano .:

Turma .:

Data .:



Ano: 1440



Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?

---

---

---

2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.

---

---

---

3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

---

---

---

---

4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

---

---

---

---

5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906



Ano: 1969



Ano:2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

---

---

---

---

---



## FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA/CORRECÇÃO

**1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?**

- Designam-se por *anverso e reverso*.

**2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.**

- Alguns desses medalhistas são: *Martins Correia; António Duarte; José Aurélio; João Duarte; Zulmiro de Carvalho; João da Silva; Clara Menéres; Rui Vasquez; António Canau; Hélder Batista, entre outros.*

**3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.**

- *Os materiais que observámos e experimentámos foram: gesso, barro, esferovite, cera, chumbo, poliuretano, papel, cola branca, acrílico, chapas metálicas e materiais reciclados como colheres de plástico, tampas de canetas, corda e arame.*

**4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?**

- *Para a sua identificação devemos ter em conta quem foi o seu autor, o nome ou título da medalha, os materiais de que é feita, as suas dimensões, a técnica utilizada e a data da sua realização.*

**5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?**

- *A medalha, até ao início do séc. XX, tinha um carácter essencialmente comemorativo e/ou de homenagem, a sua forma era circular - disco metálico com duas faces planas em que as formas nelas inscritas eram modeladas segundo as regras da perspectiva. A sua dimensão permitia ser facilmente transportada na mão.*

*As técnicas utilizadas eram a fundição e a cunhagem.*

**6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?**

- *Algumas das principais alterações que surgiram ao longo do séc.XX na medalha foram as alterações no seu formato, que deixou de ser unicamente circular e passou a poder ter outras formas geométricas simples ou formas irregulares; deixou de ter uma função meramente comemorativa e surgiram as medalhas de autor de carácter puramente artístico; como técnica, para além da cunhagem e fundição também passou a ser construída e composta pelos mais variados materiais.*

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE  
Expressão Plástica  
8º ano  
2009/2010



FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA

Nome: Isabela Vanessa Gomes Nº.: 12  
 Ano: 8 Turma: E Data: 10/11/2009



Ano: 1440

Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?  
Podemos observar se tem aversa e reverso.

2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.

Catarina Albuquerque, Zulmira de Azevedo, António Duarte, João Duarte.

3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

Borrão, Gesso, poluitereno, chumbo, Espumante, Acrílico, Chapas

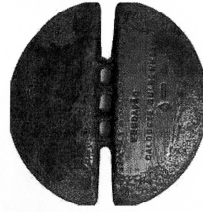
4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

Nome, Ano, Autor, Dimensão, material,

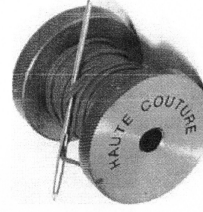
5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906



Ano: 1969



Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

As medalhas não são todas redondas, muitas não tem superfície plana e muitas não parecem medalhas, mas são





ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA QUINTA DO CONDE  
 Expressão Plástica 8º ano  
 2009/2010

FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA

Nome : Luís Carlos de Nº. : 14  
 Ano : 8 Turma : F Data : 12/10



Ano: 1440



Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?

anverso e reverso

2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.

António Soares, António Duarte, António Duarte, António Duarte, António Duarte

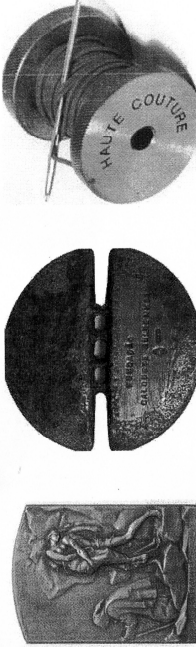
3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

Alumínio, cobre, prata, ouro, chumbo e estanho

4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

Para ser uma forma geométrica simples e plana, irregular, com uma única dimensão que é a face, e uma borda.

5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906

Ano: 1969

Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

Foram mudadas de forma ao longo do tempo, não são mais apenas de um lado e outro, as medalhas foram construídas com outras matérias e não foram mais apenas simples.



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA QUINTA DO CONDE  
Expressão Plástica  
8º ano  
2009/2010

**FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA**

Nome: Valgueda Rebelo Nº.: 16  
 Ano: 8º Turma: E Data: 10/3/2010



Ano: 1440

Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?  
As medalhas podem-se designar de **anverso** e **reverso**.

2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.  
~~António~~ Cabral de Albuquerque, António Duarte, João Duarte, Zulmar de Carvalho, António Carneiro, José António Sousa, António Carlos Mendes, Rui Vasquez, António Canas, Helzer Brito

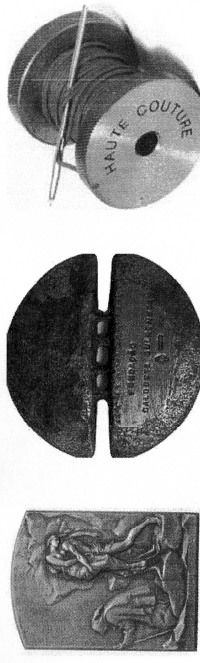
3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

~~gesso, madeira, barro, acrílico, chapas, papel, cola branca, fita adesiva, cabides de plástico, Cera, gesso~~

4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

Nome, Ano, Autor, Dimensão, Material, Técnica

5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906

Ano: 1969

Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

Ao longo do séc. XX as ~~medalhas~~ medalhas foram alterando para formas geométricas e várias materiais. Algumas das principais alterações que surgiram ao longo do século XX na medalha foram: as alterações no seu formato que deixou de ser unicamente circular e passou a poder ter outros formatos geométricos simples ou formas irregulares; deixou de ter uma função meramente comemorativa e surgiram as medalhas de autor de carácter puramente artístico; como técnica para além da cunhagem e fundição passou também a ser construída e composta pelas mais variadas técnicas.

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA QUINTA DO CONDE  
 Expressão Plástica 8º ano 2009/2010

EDUCAÇÃO VISUAL EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EXPRESSÃO VISUAL

FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA

Nome: Niguel Jorge Nº.: 17  
 Ano: 8º Turma: € Data: 24/11/10



Ano: 1840



Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.  
António José de Almeida, Américo de Castro, António Duarte  
António Soares dos Reis, Carlos Cruz-Uribe, António Mesquita  
António Carneiro, Walter de Siqueira

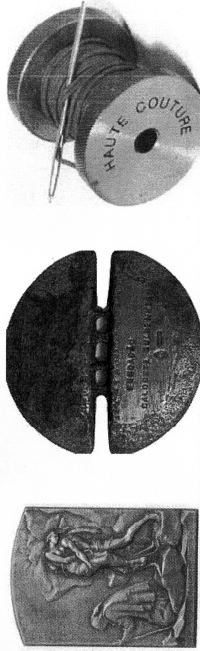
3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

Papelão, barro grosso, cera, cimento

4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

para a sua identificação devemos ter em conta quem se o deu, onde e para que medalha de quem se trata, as suas dimensões, etc.

5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906


Ano: 1969

Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

A medalha até ao início do século XX tinha um carácter essencialmente comemorativo / de homenagem. As suas formas são circulares - são produzidas com peças de metal planas em que os temas são inscritos numa moldagem segundo plus positiva. A isso dizem-se "planos" ou "planos" na arte.

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA QUINTA DO CONDE  
 Expressão Plástica 8º ano 2009/2010



EDUCAÇÃO VISUAL EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EXPRESSÃO PLÁSTICA

FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA

Nome.: Natália Azedo Nº.: 18  
 Ano.: 8 Turma.: E Data.: 10.03.2010



Ano: 1440



Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?  
As medalhas designam-se por avesso e reverso.
2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.  
Prof. João Zúquete, Zúbito de Carvalho, Carlos de Albuquerque, António José Silva, José Carlos de Sousa, António Corau, Manuel Baptista

3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

usamos estanhoite, ardêlho, gesso, chapas, pátina, barro, papel, cola branca, metais, pedrúlos, tempera de cor, cisco, coroa, poluêlho

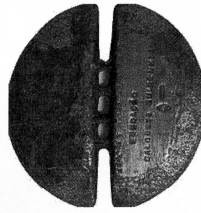
4. Quando queremos identificar uma medalha que característcas devemos ter em conta?

devemos ter em conta: Nome, ano, dimensões, materiais e autor, técnica

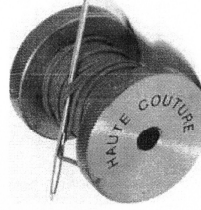
5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX? eram para comemoração



Ano: 1906



Ano: 1969



Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

As medalhas alteraram-se ao longo do séc. XX, as formas geométricas, os vários materiais.



FICHA DE TRABALHO - MEDALHÍSTICA

Nome.: Natália Lourenço Pereira Nº.: 19  
 Ano.: 3 Turma.: E Data.: 10/03/10



Ano: 1440



Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?  
As faces são o averso e o reverso
2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.  
João Roque

3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.  
Barras, Fios, Borrão e Cera

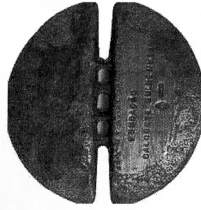
4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

Forma, dimensão e a época da medalha.  
As flores, a decoração, a legenda, nome autor

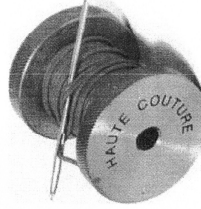
5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX? Tinha que caber no palmo e tinha de ser de corromção a homenagem.



Ano: 1906



Ano: 1969



Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

Forma e material, surgimento das medalhas

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA QUINTA DO SONDE  
 Expressão Plástica 8º ano  
 2009/2010

EDUCAÇÃO VISUAL EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EXPRESSÃO PLÁSTICA

**FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA**

Nome: Nilza Romão  
 Nº.: 20  
 Ano: 8 Turma: C Data: 10/3/10



Ano: 1440



Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?  
Reverso designam-se por medalhas de anverso e averso.
2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.  
João Benda, João Duarte, António Duarte, José Augusto Machado, António Zilhão de Almeida e Jorge de Sousa Alves Pereira, Rui Ventura, António Canal, João de Brito.

3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

Geo, barro, espelho de casa, vidro e ~~plástico~~ Poliestireno. Poliestireno. Plástico, papel de barba, cábulo, espelho, tabaco, vidro, plástico, madeira e cábulo, vidro, vidro.

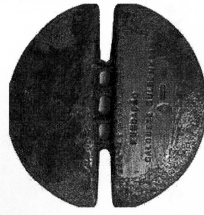
4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

Forma, Pese, dimensões e materiais e a combinação a obter.

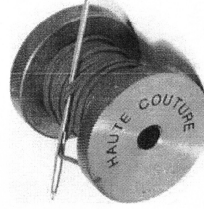
5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906



Ano: 1969



Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

No período do séc.XX as medalhas eram mais trabalhadas e com formas muito construídas e depois foram ficando a ser mais abstratas.

Alguns artistas que surgiram no longo séc.XX na medalha, foram os autores do seu formato que desviou do seu formato clássico e tornou a medalha



ESCOLA BÁSICA  
INTEGRAÇÃO QUINTA  
DO CONDE  
Expressão Plástica  
8º ano  
2009/2010

FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA

Nome: Mário Gonçalves Nº.: 17  
 Ano: 8º Turma: 5 Data: 10/03/19



Ano: 1440

Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?

averso e o reverso

2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.

António Duarte, Catarina Albuquerque, Eulália

3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

sebo, chumbo, polietileno

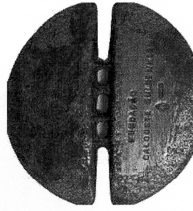
4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

forma, ano, autor, material, dimensão

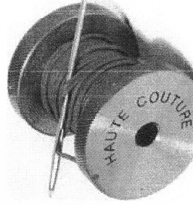
5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906



Ano: 1969



Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

Deixou de ser rotundular, deixou de ser planas e come

ESCOLA BÁSICA DE ENSINO SECUNDÁRIO DO CONDE  
 Expressão Plástica  
 8º ano  
 2009/2010

EDUCAÇÃO VISUAL, EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA, EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, EXPRESSÃO PLÁSTICA

FICHA DE TRABALHO – MEDALHÍSTICA

Nome: Rafael Filipe Campos Oliveira Nº.: 22  
 Ano: 8º Turma: E Data: 24-3-2010



Ano: 1440



Ano: 2009

1. Como podemos observar nas imagens, as medalhas têm duas faces. Como se designam?  
Designam-se aversa e reverso.

2. Já tiveste a oportunidade de observar várias imagens de medalhas de autores portugueses, refere alguns desses medalhistas.

Martins Correia, António Duarte, José Aurélio, José Duarte, Zuzimiro de Carvalho, João Silva, Clara Mendes, Rui Vazquez, António Caracau, Helder Batista

3. Nas aulas de Expressão Plástica e durante a visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tiveste a oportunidade de observar e experimentar diversos materiais na elaboração de medalhas. Diz quais são alguns desses materiais.

Poliestireno, Gesso, Cera, Boro, Espumite, Chumbo, Papel, C-álcool, chapa metálica, cola branca, metacril, acrílicos, carvão, goma, tampas, telhas de plástico.

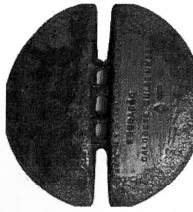
4. Quando queremos identificar uma medalha que características devemos ter em conta?

Autor, Título da Medalha, materiais, dimensões, técnica, data de realização.

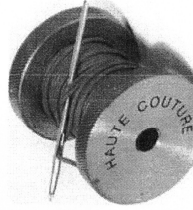
5. Podemos dizer que foi durante o Renascimento que a medalha se afirmou como género artístico, contudo, sempre sujeita a regras muito rígidas. Quais eram essas regras e a principal função da medalha até ao início do séc.XX?



Ano: 1906



Ano: 1969



Ano: 2002

6. Observa as imagens e refere algumas das principais alterações na medalha que surgiram ao longo do séc.XX?

Ferem as alterações no seu formato, que deixou de ser unicamente circular e passou a poder ter outras formas geométricas simples ou formas irregulares; deixou de ter uma função meramente comemorativa e surgiu com as medalhas de autor de carácter puramente artístico; como técnica para além da cunhagem a fundição também passou a ser construída a compostos por mais variedades metálicas.

## **ANEXO IV – RECURSOS DIDÁCTICOS**

### **FICHA DE LEITURA – MATERIAIS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA/MEDALHA<sup>3</sup>**

---

<sup>3</sup> As imagens utilizadas na ficha de leitura foram retiradas do manual escolar RAMOS, E., & PORFÍRIO, M. (2007). *Educação Visual 7º/8º/9º anos. 3º Ciclo do Ensino Básico (2ª ed.)*. Lisboa: Edições ASA e do livro MIDGLEY, B. (1982). *Guia completa de escultura, modelado y ceramica.Tecnicas y materiales*. Madrid: Herman Blume.

## MATERIAIS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

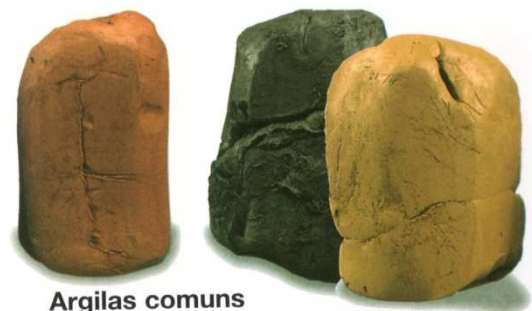
### MEDALHA

Podemos considerar a medalhística uma especialidade dentro da escultura e como qualquer outro tipo de trabalho apresenta uma **metodologia** e uma **técnica de trabalho**.

A medalha não pode ter “prisões” e os contornos das figuras, ou outros elementos que a compõem, têm de ficar numa **perpendicular ao fundo**, sem poderem, de modo algum, ser reentrantes, para evitar que a medalha fique presa dentro do molde ou do cunho, no caso de irmos trabalhar com gesso ou metal.

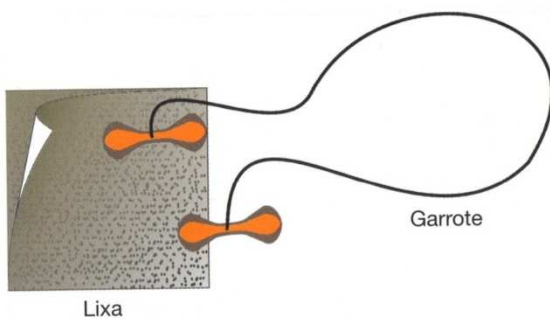
Podemos dar forma ao barro ou trabalhar directamente no gesso. Existem **ferramentas para trabalhar o barro e o gesso**.

A ferramenta principal e indispensável para o trabalho do barro é o **teco** ou **teque**. Existem de muitas e variadas formas e muitas vezes são construídos pelos próprios escultores. Estes objectos servem, de certa forma, para **substituir os nossos dedos**, onde estes não conseguem chegar ou não podem fazer. O seu tamanho deve por isso, estar relacionado com o tamanho das nossas mãos. Geralmente são feitos de madeira e de madeira e arame, no entanto podemos encontrá-los noutros materiais como o metal ou o plástico.



Argilas comuns

As argilas comuns, também denominadas *barro*, encontram-se na natureza. Raramente se encontram em estado puro (caulino), normalmente contêm impurezas minerais, apresentando por isso diferentes colorações.



### Técnica de moldagem em gesso



A moldagem é um processo técnico através do qual, usando um molde, se reproduz um ou vários exemplares duma peça escultórica. **O molde constitui a impressão em negativo** duma peça original, o positivo.

**1º** Temos a nossa peça em barro, colocamo-la em cima duma superfície plana e fazemos as “paredes” ou barreiras à sua volta para que o gesso não verta para fora. De seguida untamos a nossa peça e as paredes com óleo de cozinha de modo a criar uma barreira entre o gesso e o barro.

As formas têm de ser untadas para a reprodução sair perfeita. Utilizamos dois processos: quando demos forma com o barro, **untámos o barro com óleo de cozinha** antes de colocarmos o gesso; quando tirámos formas do gesso, mergulhámos este em água e **untámo-lo com uma mistura de água com potassa**.

**2º** Preparar o gesso: colocar sempre a água antes do gesso dentro de um recipiente. Devemos colocar aos poucos e uniformemente o gesso dentro de água. Quando o gesso começar a aparecer por cima da água (criando pequenas ilhas) será o suficiente. A seguir mexemos com a mão até obter uma boa homogeneidade, apertando o gesso para fazer bem a mistura e evitar a criação de grumos.



**3º** Deitamos o gesso por cima do barro, soprámos o gesso ou abanámos um pouco a superfície para evitar a criação de bolhas de ar e depois deixamos secar.

**4º** O gesso depois de misturado com a água fica moldável durante um espaço de tempo variável, ao fim do qual endurece (o processo de endurecimento chama-se preza) e adquire a forma desejada. É um material comum na escultura e medalhística e que permite ser trabalhado através de vários processos. Nós utilizámos o gesso para criar moldes do positivo realizado em barro mas também o utilizámos como suporte directo para a criação de medalhas. Depois de seco separamos o gesso do barro. Essa forma pode servir como molde do nosso trabalho (negativo) ou como o trabalho em si mesmo (positivo), depende da nossa intenção. Quando seco o gesso pode ser pintado (patinado). As superfícies das peças de gesso devem ser seladas de modo a aumentar a sua durabilidade e estabilidade em relação aos ataques exteriores, para isso é comum fazer acabamentos de cera, goma-laca ou óleo de linhaça.

## **Segurança**

O gesso não é uma substância tóxica, mas devemos cumprir algumas regras básicas de segurança e higiene:

- Evitar a libertação de pó no local de trabalho, sobretudo quando se abrem as respectivas embalagens ou se retira gesso delas. Fazer estas operações em locais bem ventilados.
- Deve lavar-se as mãos em água corrente depois da manipulação do gesso.
- Evitar o contacto do gesso, em pó ou em pasta, com os olhos. No caso de haver contacto da substância com os olhos, lavar abundantemente com água as partes afectadas, para evitar qualquer hipótese de inflamação.
- Podem utilizar-se máscaras anti-poeiras para evitar alergias ao nível do sistema respiratório.

## **ANEXO V – RECURSOS DIDÁTICOS**

### **MEMÓRIA DESCRITIVA**



Nome ..

Nº. ..

Ano ..

Turma ..

Data ..

### MEMÓRIA DESCRITIVA

*Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.*

--	--

Anverso

Reverso

---

---

---

---

---

---

---

---

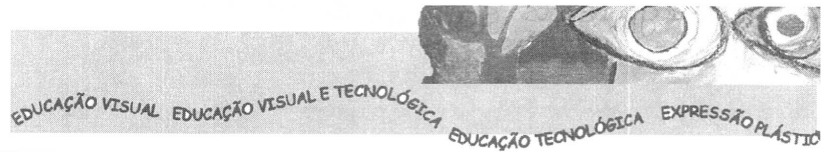
---

---

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome.: Joana Vanessa Gamêio Guerreira

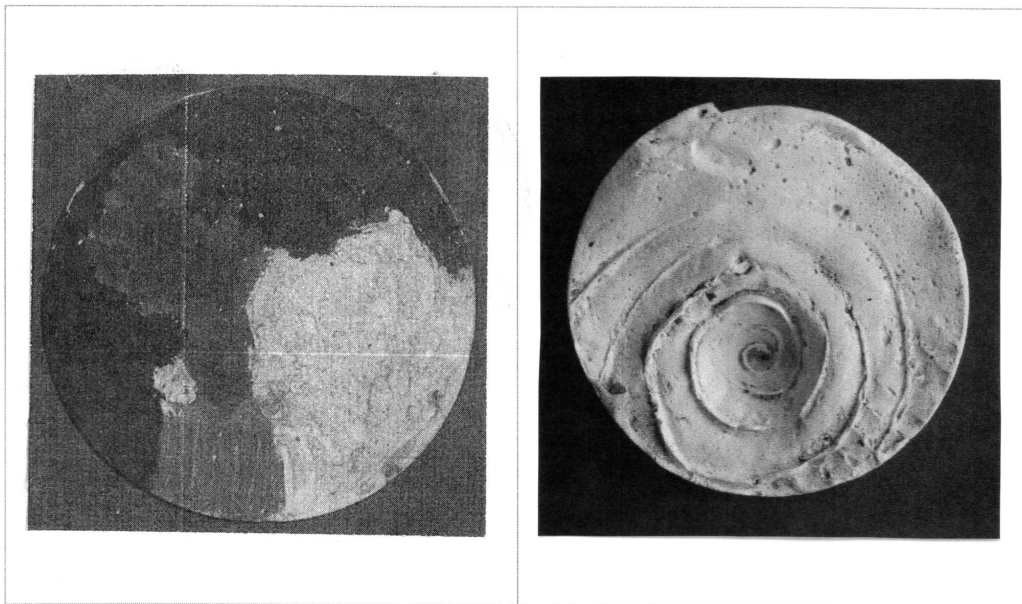
Nº.: 12

Ano.: 8º Turma.: E

Data.: 21/04/2010

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

Reverso

Materiais utilizados: Barro, Gesso, Fita

Modo de Preparação: primeira fiz o molde em barro, depois fiz gesso e pus o gesso no barro, deixei secar o gesso e tirei o barro e lixei o gesso e lixei, o Anverso pintei.

O título da medalha é "vestígios da vida" escolhi este título porque a minha medalha parece que tem vários caminhos e vestígios que percorremos ao longo da vida.

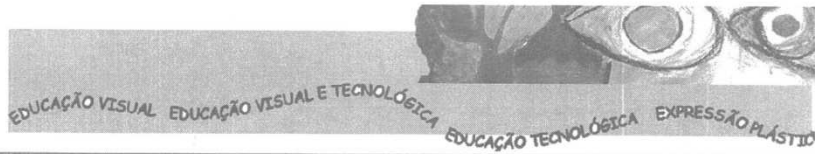
O Reverso é uma espécie de poço que ao percorrermos meus caminhos podemos cair num poço de maldade →

e não conseguimos sair mais de lá.

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome :: Licínio Serra

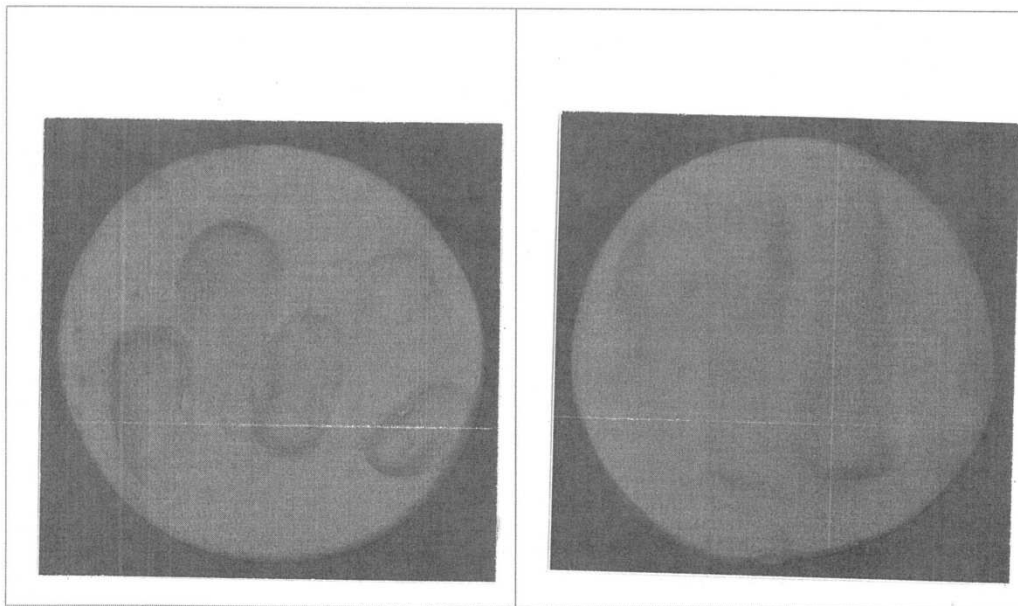
Nº.:: 13

Ano :: 8º Turma :: E

Data :: 14/04/2010

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

Reverso

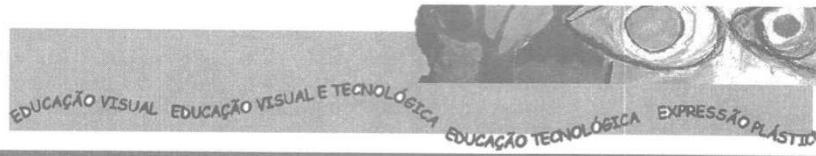
Título da medalha: Seja Humano! Não seja Racista!  
 Porquê a tua escolha: Escolhi essa medalha porque lembra as ligações entre pessoas de etnias diferentes.  
 Faces: Ambas as faces têm dedos cruzados o que parece pessoas de mãos dadas.  
 Materiais utilizados: gesso, barro, teques, lixa.  
 Técnica: Construída, lixada.  
 Dimensões: 9 cm de diâmetro Ø

Ø

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome :: *Marcos Antonio Pinto Romão*

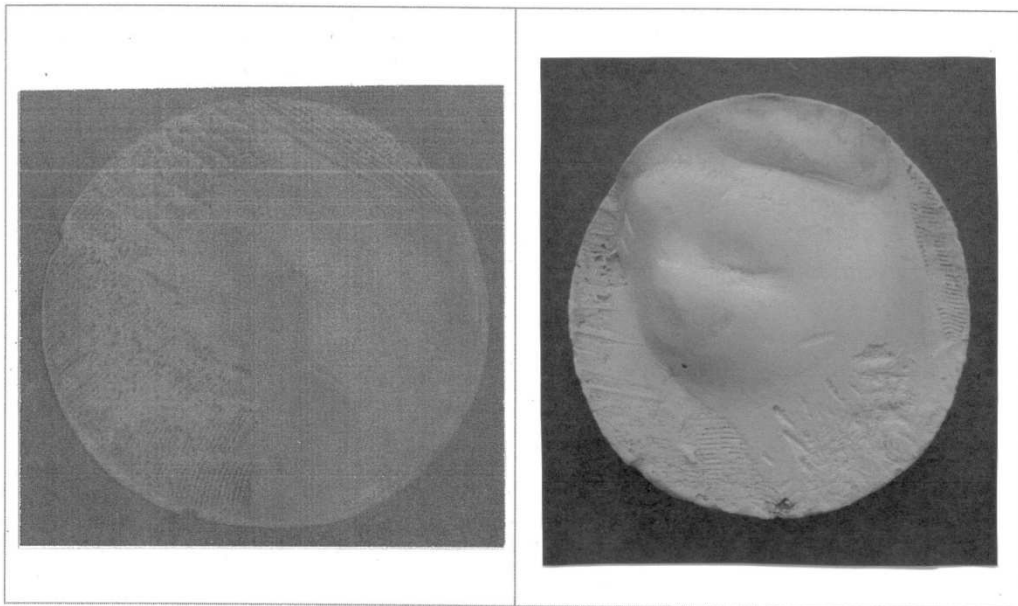
Nº. :: 14

Ano :: 8º Turma :: E

Data ::

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

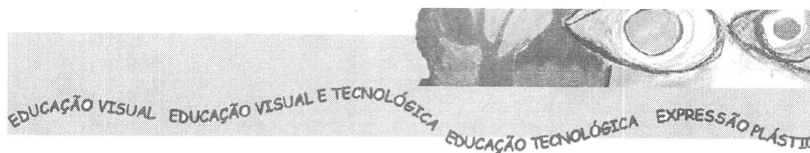
Reverso

O nome da medalha é "Aneto do Cotovelo" porque a medalha foi feita partindo de molde de madeira. Os materiais são o gesso e o vidro, a técnica é a técnica construída e as dimensões são de 8,5 cm de diâmetro.

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome :: Margarida

Nº. :: 16

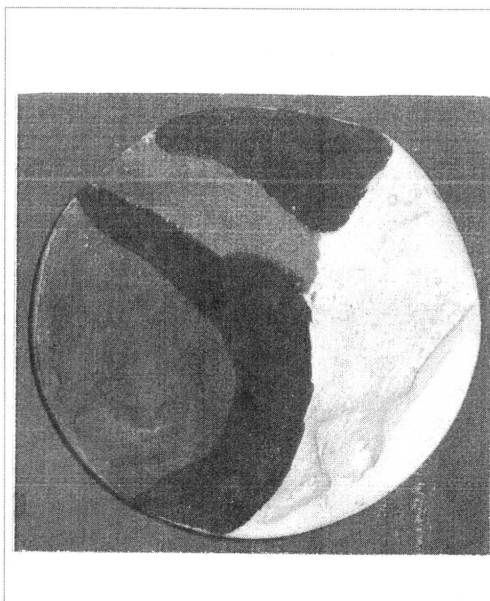
Ano :: 7º

Turma :: E

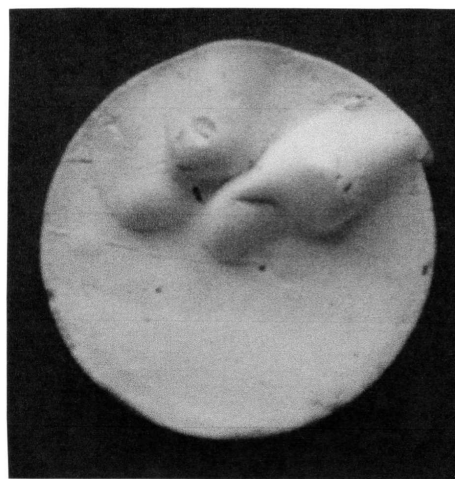
Data ::

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso



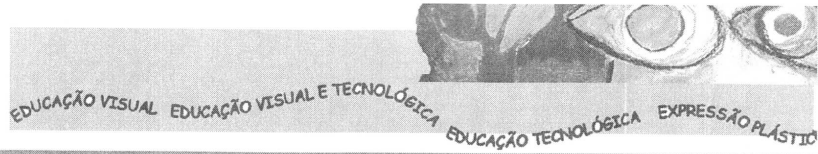
Reverso

O nome da minha medalha é "Percurso da vida", escolhi este nome porque na medalha estão representados caminhos. Os materiais que utilizei foram: gesso, barro, lixa, poliuretano, teques, tintas. No anverso estão representados caminhos e no reverso estão representados dedos que podem também significar os caminhos da vida. Pinte o anverso com aquelas cores para representar várias fases de ~~uma~~ caminhos.

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome :: Miguel Ângelo

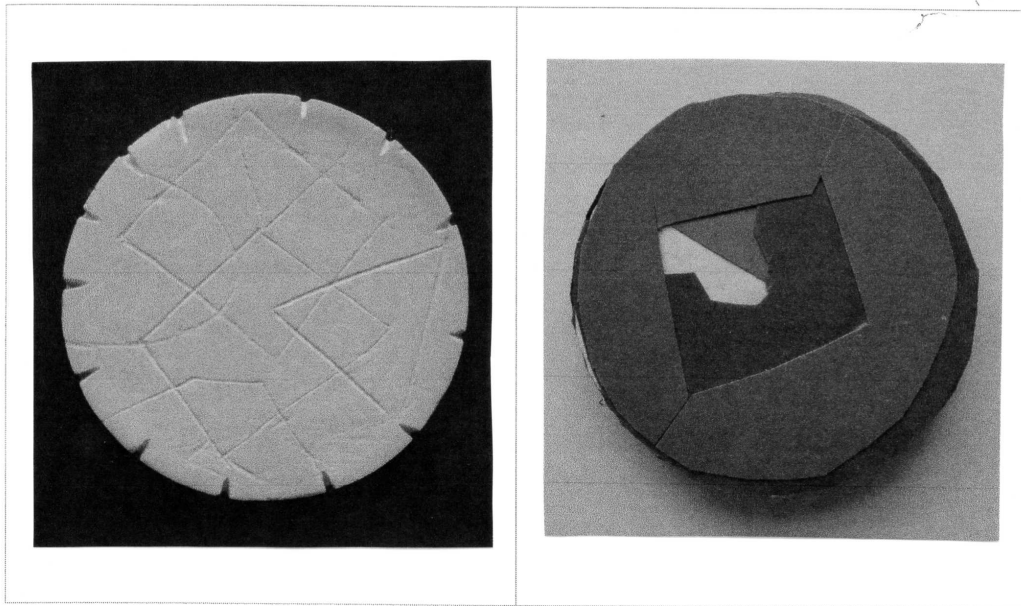
Nº.:: 17

Ano :: 8º Turma :: E

Data :: 21-7-10

**MEMÓRIA DESCRITIVA**

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

Reverso

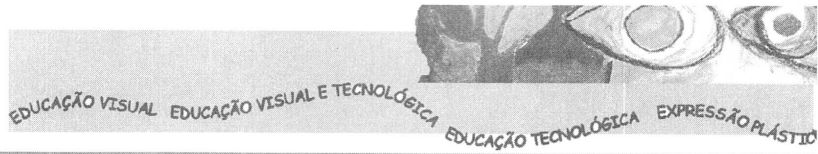
Anverso: Esta medalha não tem significado, foi feita por  
truncância, tem figura geométrica, o título varia, na  
baseado na figura, medalhística geométrica,  
tem pequenos cantos nas pontas e

Reverso: nome: medalhão de cantos  
feito com cartão e papel.

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

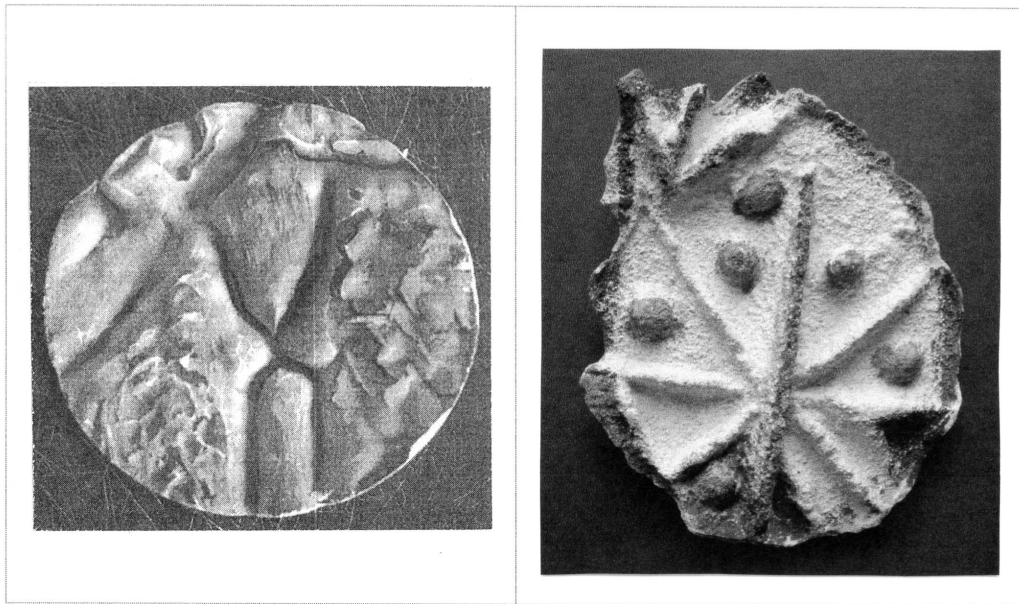
2009/2010



Nome :: Nádia Filipe de Carvalho Azeite Nº. :: 18  
Ano :: 8 Turma :: E Data :: 27/04/2010

**MEMÓRIA DESCRITIVA**

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

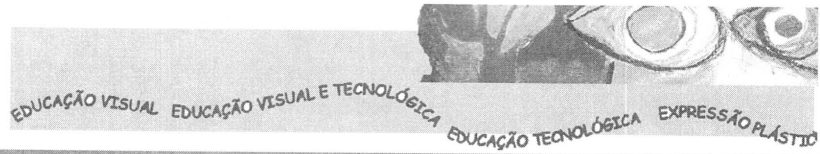
Reverso

A minha medalha tem como título "besteiras que ficam". Eu escolhi esse título porque quando olho para a minha medalha faz-me lembrar acontecimentos que se passaram comigo. Eu escolhi faces distintas uma da outra, porque um lado representa o que fui <sup>(REVERSO)</sup> e o que sou agora <sup>(ANVERSO)</sup>. Os materiais que utilizei foram gesso, barro, polipeteno e algumas tintas.

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome : Natasha Lourenço Pereira

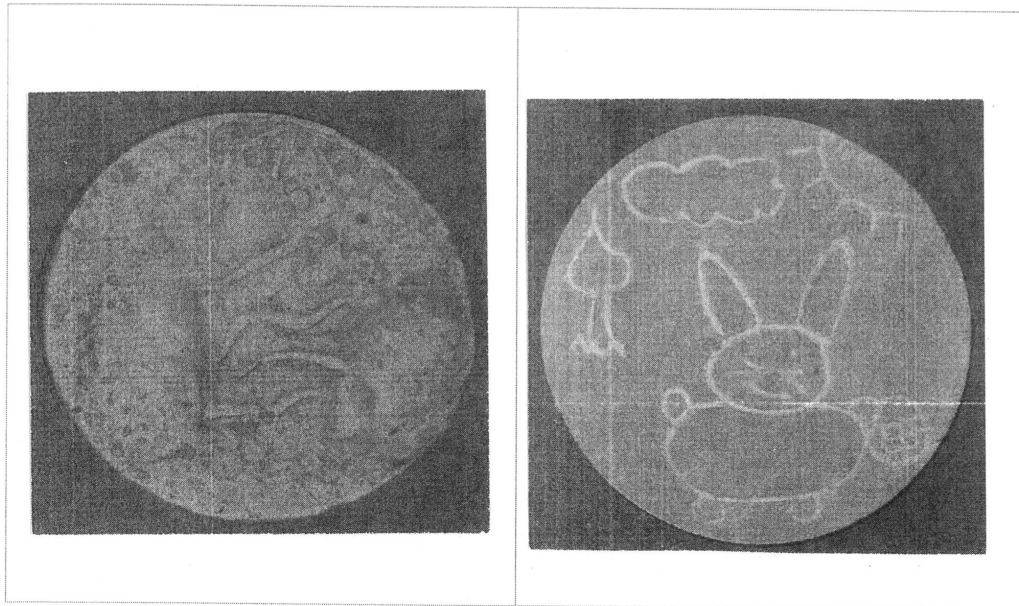
Nº. : 19

Ano : 8 Turma : E

Data : \_\_\_\_\_

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

Reverso

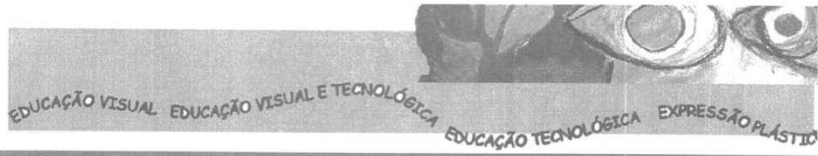
Ovos da Páscoa

Eu escolhi este nome porque na medalha há duas formas ovais com estrelas e desenhos que me fez lembrar o papel que embrula os ovos da Páscoa. O Anverso tem duas formas ovais e o Reverso tem um coelho da Páscoa. Os materiais que utilizei foi o barro e o gesso.

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome :: João Pereira

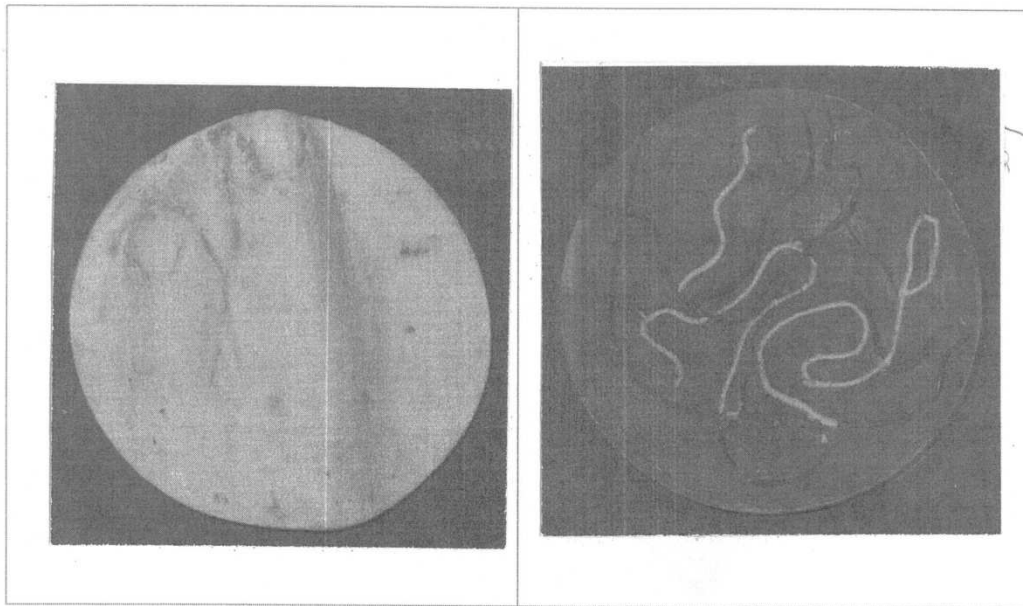
Nº. :: 20

Ano :: 8ºE Turma :: E

Data ::

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

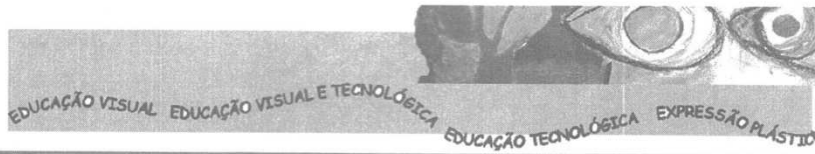
Reverso

O título da minha é O sentido do tacto porque a minha medalha tem de tocar por isso pode assim o nome.  
Os materiais que usi para a construção da minha medalha foi o gesso, o barro.  
Técnica construída, as dimensões 8,5 cm.

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010

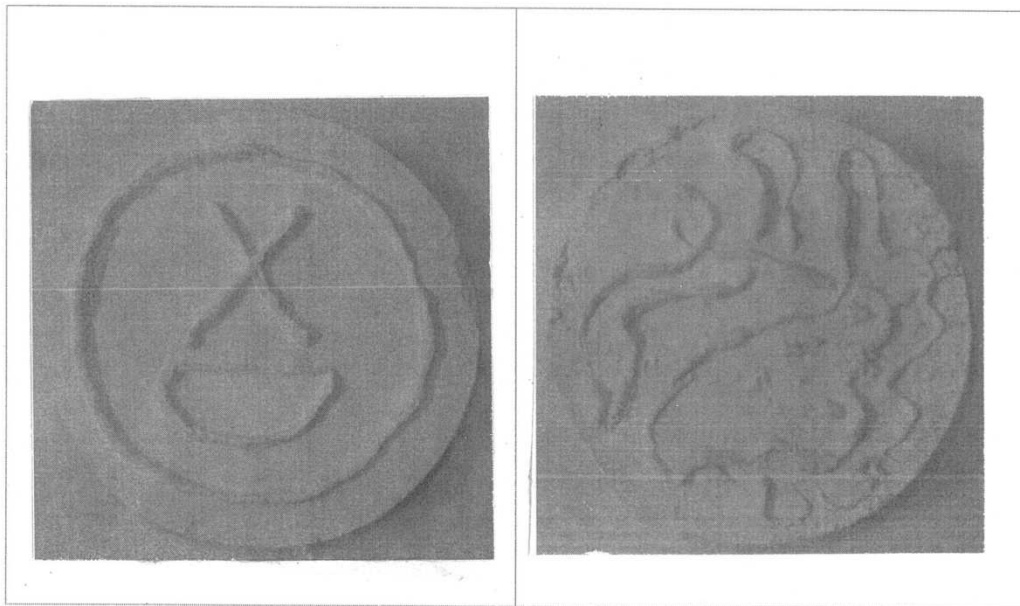


Nome :: NUNO BRANQUINHO  
Ano :: 8º Turma :: E

Nº. :: 27  
Data :: 17/04/10

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.



Anverso

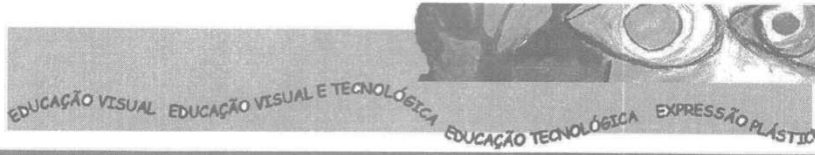
Reverso

título : XD confusão  
porque é uma medalha divertida e engraçada  
Anverso : X reverso : uma confusão de linhas  
Os materiais utilizados são : gesso, Barro,  
lixa, tecas, finais,  
Dimensões : 1d cm Ø

ESCOLA BÁSICA  
INTEGRADA DA QUINTA  
DO CONDE

Expressão Plástica  
8º ano

2009/2010



Nome :: Rafael Felipe Campos Maria

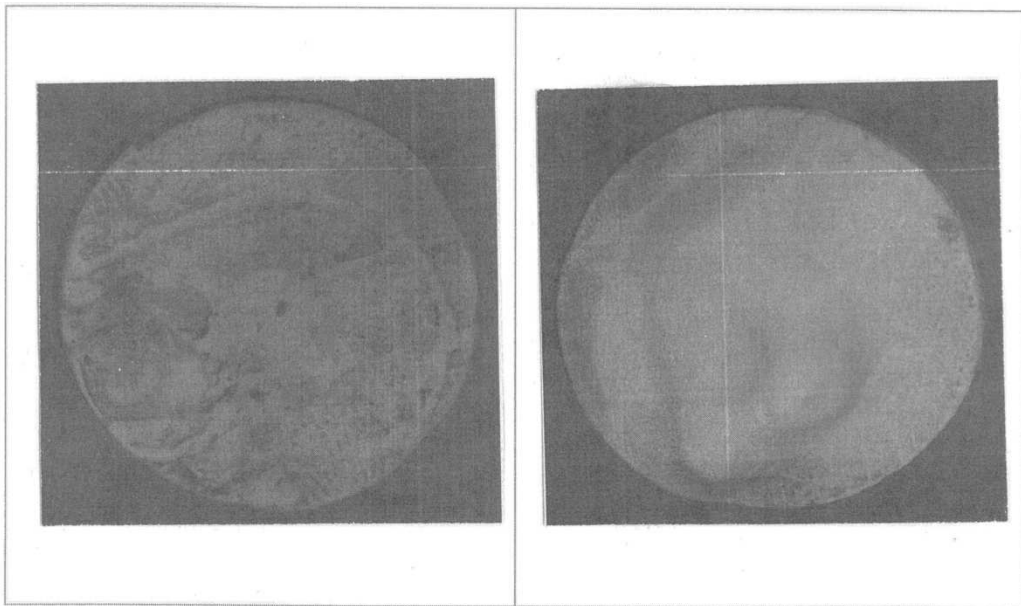
Nº. :: 22

Ano :: 8º Turma :: E

Data :: 14-04-10

### MEMÓRIA DESCRITIVA

Faz a memória descritiva do teu trabalho tendo em conta: o título da tua medalha e o porquê da sua escolha, cada uma das suas faces, os materiais utilizados, a técnica e as suas dimensões.

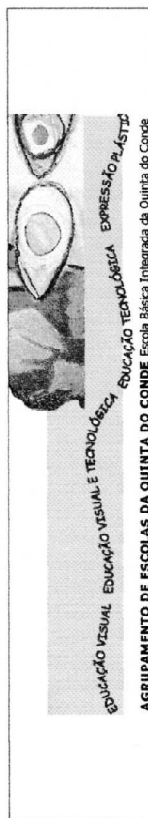


Anverso

Reverso

O título da minha medalha é "Let go" (Deixa ir), porque para mim, há certas coisas que temos de deixar ir, para o novo melhor. O Anverso tem forma abstrata, e foi feita com vários materiais, corda, farras de caneta, e outros. O reverso foi formado com o pulso e cotovelo e foi modelada com tecos. Técnica utilizada: constrição  
Dimensões: Diâmetro: 8,5 cm

## **ANEXO VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**



### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

DOMÍNIO DAS ATITUDES		ITENS DE AVALIAÇÃO	
DOMÍNIO COGNITIVO	PARTICIPAÇÃO / COOPERAÇÃO	• Interesse	30%
		• Empenho	
		• Intervenções oportunas	
		• Espírito de entrega	
		• Colaboração nas actividades propostas	
DOMÍNIO COGNITIVO	RESPONSABILIDADE	• Assiduidade e pontualidade	70%
		• Material necessário	
		• Organização do caderno diário / pasta de trabalhos	
DOMÍNIO COGNITIVO	CUMPRIMENTO DE NORMAS	• Cumprimento do Regulamento da escola	10%
		• Respeito pelos outros	
		• Autonomia na realização de tarefas	
DOMÍNIO COGNITIVO	AUTONOMIA / INICIATIVA	• Espírito de iniciativa	45%
		• Trabalhos práticos realizados em sala de aula (conteúdos abordados) – processo e produtos finais	
		• Testes / Fichas de avaliação	
DOMÍNIO COGNITIVO	SABER / FAZER	• Caderno diário / Pasta de trabalhos	10%

### TÉCNICAS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

#### PERFIL DO ALUNO

- NÍVEL 1**  
**O aluno não desenvolveu as competências visto que:**
- Participou nas aulas de uma forma incorrecta, revelando desinteresse e falta de empenho.
  - Não respeitou as opiniões dos colegas, nem se integrou no grupo de trabalho.
  - Não trouxe o material necessário à realização das tarefas propostas.
  - Não adquiriu conhecimentos nem aplicou as técnicas/tecnologias nos trabalhos propostos.
  - Não desenvolveu metodologias de resolução de problemas.
  - Não foi pontual.
  - Não foi assíduo.
- NÍVEL 2**  
**O aluno não desenvolveu as competências visto que:**
- Inteveio na aula muito esporadicamente revelando, no entanto, desinteresse e falta de empenho.
  - Integrou-se, com dificuldade, no grupo de trabalho.
  - Nem sempre trouxe o material necessário à realização das tarefas propostas.
  - Adquiriu alguns conhecimentos mas revelou dificuldades na aplicação das técnicas/tecnologias nos trabalhos propostos.
  - Não desenvolveu, com regularidade, metodologias de resolução de problemas.
  - Foi pouco pontual.
  - Foi pouco assíduo.
- NÍVEL 3**  
**O aluno desenvolveu as competências visto que:**
- Participou quando solicitado, revelando algum domínio sobre os saberes de referência programáticos.
  - Respeitou a opinião dos colegas e integrou-se no grupo de trabalho.
- NÍVEL 4**  
**O aluno desenvolveu as competências visto que:**
- Inteveio correctamente na aula, demonstrando interesse e domínio sobre os saberes de referência programáticos.
  - Revelou capacidade de dinamização e coordenação do grupo de trabalho.
  - Trouxe sempre o material necessário à realização das tarefas propostas.
  - Adquiriu e aplicou com facilidade, os conhecimentos e técnicas/tecnologias revelando criatividade nos trabalhos propostos.
  - Desenvolveu com rigor e autonomia metodologias de resolução de problemas.
  - Foi pontual.
  - Foi assíduo.
- NÍVEL 5**  
**O aluno desenvolveu as competências visto que:**
- Inteveio activamente na aula, revelando empenho e pertinência.
  - Revelou grande capacidade de dinamismo e liderança do grupo de trabalho.
  - Trouxe sempre o material necessário à realização das tarefas propostas.
  - Aplicou os conhecimentos adquiridos e as técnicas/tecnologias com facilidade na realização dos trabalhos propostos, revelando originalidade e criatividade.
  - Desenvolveu metodologias de resolução de problemas com rigor, autonomia e eficácia.
  - Foi pontual.
  - Foi assíduo.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

## 3º CICLO



DOMÍNIO DAS ATITUDES / PONDERAÇÃO - 30%	
<b>Participação / Cooperação na sala de aula</b>	<b>10%</b>
Intervém activamente na aula, revelando empenho e pertinência. Revela grande capacidade de dinamismo e liderança do grupo de trabalho. Colabora sempre nas actividades propostas	10
Intervém correctamente na aula, demonstrando empenho e interesse. Revela capacidade de dinamização do grupo de trabalho e espírito de entre ajuda. Colabora nas actividades propostas	8
Participa quando é solicitado, revelando interesse. Respeita a opinião dos colegas e demonstra espírito de entre ajuda. Colabora nas actividades propostas	4
Participa na aula muito esporadicamente revelando falta de empenho. Integra-se, com dificuldade, no grupo de trabalho. Nem sempre colabora nas actividades propostas	2
Participa nas aulas de uma forma incorrecta, revelando desinteresse e falta de empenho. Não respeita as opiniões dos colegas, nem se integra no grupo de trabalho. Não colabora nas actividades	0
<b>Sentido de Responsabilidade</b>	<b>9%</b>
<b>Assiduidade e Pontualidade</b>	<b>2%</b>
O aluno é sempre assíduo e pontual	2
O aluno por vezes não é pontual mas é assíduo	1
O aluno raramente é assíduo e/ou pontual	0
<b>Organização do Material</b>	<b>7%</b>
O aluno traz sempre o material pedido, tem o caderno / pasta de trabalhos organizados e completos	7
O aluno nem sempre traz o material pedido, tem o caderno / pasta de trabalhos organizados	3
O aluno raramente traz o material pedido, tem o caderno /pasta de trabalhos pouco organizados	1
O aluno nunca traz o material pedido e não apresenta o caderno /pasta de trabalhos	0
<b>Cumprimento das Normas da Escola</b>	<b>6%</b>
O comportamento do aluno é correcto, respeita os colegas e o professor sabendo ouvir e intervir	6
O comportamento do aluno é correcto e, de um modo geral, aceita a crítica e as orientações do professor	3
O comportamento do aluno é algumas vezes incorrecto, mas aceita a crítica e as orientações do professor embora com alguma dificuldade	2
O comportamento do aluno é incorrecto, não aceita a crítica nem as orientações do professor ou aceita-as com bastante dificuldade	0
<b>Espírito de Iniciativa/Autonomia</b>	<b>5%</b>
O aluno realiza as actividades propostas sem necessitar de ajuda. Demonstra iniciativa	5
O aluno procura ultrapassar as dificuldades encontradas pedindo auxílio ao professor e/ou colegas. Tem iniciativa	3
O aluno não tenta ultrapassar as dificuldades encontradas e não demonstra iniciativa	0



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA QUINTA DO CONDE

**Expressão Plástica**  
**TRABALHOS PRÁTICOS**  
**CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO**

**8º ANO – TURMA E • EP – Medalha**

<b>Experimenta várias soluções através da linguagem plástica tridimensional</b>	<b>30,0</b>
Excelente	30,0
Satisfaz bem	24,0
Satisfaz	18,0
Não satisfaz	12,0
Muito fraco	6,0
<b>Domínio da técnica potenciando os materiais</b>	<b>40,0</b>
Excelente	40,0
Satisfaz bem	32,0
Satisfaz	24,0
Não satisfaz	16,0
Muito fraco	8,0
<b>Aplicação dos conhecimentos adquiridos face a novas situações</b>	<b>15,0</b>
Excelente	15,0
Satisfaz bem	12,0
Satisfaz	9,0
Não satisfaz	6,0
Muito fraco	3,0
<b>Apresentação cuidada dos trabalhos</b>	<b>15,0</b>
Excelente	15,0
Satisfaz bem	12,0
Satisfaz	9,0
Não satisfaz	6,0
Muito fraco	3,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Durante o 2º período os alunos realizaram um trabalho de linguagem plástica tridimensional através da realização de estudos de medalhas. Utilizaram para isso, vários materiais como instrumentos de trabalho como o barro, o gesso, os teques, alguns materiais reciclados e arame.

Foi também realizada uma visita de estudo à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e um workshop de medalhística orientado pelo Professor João Duarte.

Os alunos ficaram assim a conhecer algumas das técnicas utilizadas na escultura como a cunhagem, a fundição, a modelagem, processos de realização de moldes, a colagem, entre outros, e desenvolveram o seu trabalho através da realização de medalhas e da aplicação dos conhecimentos adquiridos e experimentação de algumas técnicas.

Todo este percurso foi apoiado com documentação e contextualização histórica sobre o caminho da medalha portuguesa e reforçado através de apresentações PowerPoint e ficha de trabalho.

A avaliação geral é positiva, os alunos mostraram-se motivados e participativos durante as actividades na sala de aula e durante a visita de estudo.

Relativamente ao trabalho realizado pelo aluno número dezassete, Miguel Penado, este fica aquém das suas capacidades, devido principalmente a problemas de assiduidade, pontualidade e falta de organização, a situação poderá melhorar no próximo período se o aluno demonstrar maior interesse e desenvolver mais o seu trabalho.

Nº	Alunos	Avaliação
12	Joana Guerreiro	ST
13	Licínio Serra	E
14	Marco Fernandes	ST
15	Marcos Almeida	-
16	Margarida Rebelo	ST
17	Miguel Penado	NS
18	Nádia Azoia	E
19	Natacha Pereira	SB
20	Noé Rendeiro	SB
21	Nuno Branquinho	SB
22	Rafael Maria	ST

## **ANEXO VII – PROPOSTA DE VISITA DE ESTUDO**



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA QUINTA DO CONDE

EBI da Quinta do Conde . EB1 Casal do Sapo

## Proposta De Visita De Estudo

Ano Lectivo

2009/2010

## Local a Visitar:

Manhã e Tarde – Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Data prevista	Turmas envolvidas	Nº de alunos
10-02-2010	2º Turno de Expressão Plástica – 8ºAno-TurmaE	11

## Objectivos da visita

- Fomentar o gosto pela arte e pelo património e a sua valorização
- Contribuir para o desenvolvimento cultural, cognitivo do indivíduo

**Workshop de Medalhística com o Prof. Doutor João Duarte** (responsável pelo núcleo de Medalhística da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa):

- Conhecer os conceitos e terminologias da Medalhística;
- Conhecer os elementos da linguagem plástica tridimensional através da aprendizagem da tecnologia da Medalhística;
- Experimentar/ Aplicar as técnicas e os instrumentos de forma criativa.

## Itinerário

Horário	Itinerário
Partida - 08.00h	E.B.I. da Quinta do Conde
10.00h	Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
12.30h	Almoço na cantina da Faculdade de Belas Artes
17.00h	Saída de Lisboa
Chegada - 18.00h	E.B.I. da Quinta do Conde

## Professores envolvidos

Professores	Nome	Grupo
Proponentes	Ana Gonçalves	600
	Leonor Lopes	600
Acompanhantes	Paula Caldeira	600

## Orçamento

Informações	Despesas
Transporte (empresa) – Sulfertagus e Metropolitano de Lisboa	10.30 €
Outras despesas - Almoço na cantina	2.20 €
Comparticipação dos alunos – Pagamento da totalidade do preço da visita	12.50 €
Comparticipação da escola – Não participa	0.0 €
<b>Total das despesas</b>	

## Parecer da Directora

Data	Parecer	Directora
__/__/__		

Escola Básica Integrada da Quinta do Conde



Visita de Estudo

Vai realizar-se dia 10 de Fevereiro de 2010 uma visita de estudo às **Oficinas de Medalhística da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa** com a realização de um **Workshop** orientado pelo Prof. Dr. João Duarte, responsável pelo núcleo de Medalhística da referida Faculdade, no âmbito da disciplina de Expressão Plástica.

A partida será às 8.00h e prevê-se a chegada para as 17.30h/18.00h. O valor da visita é de €12,50 (pagamento dos transportes, comboio e metro e almoço na cantina da Faculdade).

Pede-se aos Encarregados de Educação que devolvam o destacável preenchido com a devida autorização.

O (A) professor(a)

\_\_\_\_\_

✂ -----

\_\_\_\_\_ Encarregado de Educação do aluno \_\_\_\_\_  
Nº \_\_\_\_\_ da turma \_\_\_\_\_, declaro que autorizo / não autorizo o meu

educando a participar na Visita de Estudo que se irá realizar no dia 10 de Fevereiro de 2010, às **Oficinas de Medalhística da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa** com a realização de um **Workshop** orientado pelo Prof. Dr. João Duarte, responsável pelo núcleo de Medalhística da referida Faculdade, no âmbito da disciplina de Expressão Plástica.

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

## **ANEXO VIII – REGISTO FOTOGRÁFICO DE ESTUDOS**



**Figura 1.** Foto de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 2.** Foto de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 3.** Foto de Ana Gonçalves (2010).



**Figuras 4 e 5.** Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figuras 6 e 7.** Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figuras 8 e 9.** Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figuras 10 e 11.** Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figuras 12 e 13.** Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figuras 14 e 15.** Fotos de Ana Gonçalves (2010).

## **ANEXO IX – REGISTO FOTOGRÁFICO DOS TRABALHOS FINAIS**



**Figuras 16 e 17.** Vestígios da vida (Joana, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figuras 18 e 19.** Seja Humano! Não seja Racista! (Licínio, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010)



**Figura 20 e 21.** Andar às cotoveladas (Marco, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010)



**Figura 22 e 23.** Percursos da vida (Margarida, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 24 e 25.** s/Título (Miguel Ângelo, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 26 e 27.** Vestígios que ficam (Nádia, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 28 e 29.** Ovos da Páscoa (Natacha, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 30 e 31.** O sentido do tacto (Noé, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 32 e 33.** XD Confusion (Nuno, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).



**Figura 34 e 35.** Let go (Rafael, 2010). Fotos de Ana Gonçalves (2010).

**ANEXO X – PROGRAMA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA**

**3º CICLO – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA QUINTA DO CONDE**

**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA  
QUINTA DO CONDE**

Programa de Expressão Plástica

3ºciclo 2003/04

(modificado em Outubro de 2007 )

*Na Expressão Plástica, imaginação, ideias e sentimentos são representados através da imagem, desenho, pintura, escultura... experiências bidimensionais e tridimensionais.*

*Conhecer as infinitas possibilidades de comunicar através desta linguagem - a linguagem plástica - habilita os alunos a criar formas que tornam mais concretas as suas ideias e sentimentos, consolidando assim o conhecimento de si, dos outros e do mundo.*

## **1. INTRODUÇÃO**

A oferta de uma nova disciplina da área de Educação Artística surge no âmbito do desenvolvimento do projecto de gestão flexível do currículo nesta escola que, desta forma, participa no processo de reorganização curricular iniciado pelo Ministério da Educação.

Assim, e segundo as indicações do desenho curricular anexo ao Decreto-Lei nº6/2001, foi proposta a disciplina de *Expressão Plástica* como oferta da escola, a iniciar no ano lectivo 2003/04.

Com esta disciplina, de opção facultativa, não se pretende repetir ou alongar a totalidade dos conteúdos programáticos da disciplina de Educação Visual, mas antes dar oportunidade aos alunos de descobrir, nas qualidades plásticas de materiais e técnicas simples, adequados às necessidades dos seus estádios de desenvolvimento, as possibilidades da linguagem artística como meio de expressão pessoal.

De acordo com o estipulado no Dec. - Lei nº6/2001, esta disciplina é de opção facultativa. No 7º e 8º ano partilhará equitativamente com a disciplina de Educação Tecnológica um

bloco semanal anual de 90 minutos, em regime semestral, enquanto que no 9º ano, a opção por esta disciplina implicará a assunção da carga horária total. Assim, para o 7º e 8º ano, cada turma será desdobrada em dois grupos, correspondendo a cada uma a carga horária de 90 minutos semanais durante dois semestres.

Para o 9º ano, a turma terá esta disciplina em regime anual, com carga horária de 90 + 45 minutos semanais.

## **2. EXPRESSÃO PLÁSTICA**

### **Valor pedagógico**

Tal como se descreve no currículo nacional do Ensino Básico, as Artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Estas formas de saber perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. E assim, desta forma, contribui para o

desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como se pensa, e no que se produz com o pensamento.

As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem a continuidade das tradições, o entendimento de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

### **3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO**

A organização e gestão do currículo proposto para esta nova disciplina pretende seguir os princípios orientadores constantes no artigo 3º do Dec. - Lei 6/2001.

A sua estrutura curricular tem como finalidades principais:

- Diversificar a exploração dos materiais e técnicas expressivas da linguagem plástica;
- Aprofundar o desenvolvimento da percepção visual e da expressão artística.

## Objectivos

*Conforme se diz no currículo nacional do Ensino Básico "a apropriação das competências é realizada de forma progressiva num aprofundamento constante dos conceitos e conteúdos próprios de cada área artística, dando origem a diferentes percursos de acordo com a especificidade de cada arte".*

Assim pretende-se que os alunos desenvolvam nesta área da Expressão Plástica, competências que já são conhecidas em Educação Visual mas, com um grau de dedicação e exploração artística mais específica.

Como objectivo geral desta disciplina pretende-se que o aluno desenvolva as seguintes competências:

- ✓ Conhecer um conjunto específico de materiais, instrumentos e técnicas;
- ✓ Aplicar as técnicas e instrumentos com correcção e oportunidade;
- ✓ Ser capaz de se pronunciar criticamente em relação a objectos artísticos.

### 3.2. Conteúdos programáticos

A programação dos conteúdos e actividades deve ser pensada tendo em conta três eixos fundamentais:

- A vivência da linguagem plástica;
- O manuseamento de materiais, instrumentos e técnicas;
- O desenvolvimento consciente do processo criativo.

A forma de pôr em prática será adaptada ao longo de três anos de ensino básico (7º, 8º, e 9º) de acordo com a faixa etária dos alunos e consequentemente com as suas capacidades de execução/resolução.

Assim para os alunos do 7º ano, pretende-se um *nível de iniciação* que estimule o gosto e a curiosidade pelo processo criativo, de forma a permitir posteriormente um desenvolvimento progressivo da capacidade de expressão.

Para alunos do 8º ano, pretende-se um *nível de desenvolvimento* que permita o aprofundamento consciente entre a teoria e a prática, já com alguma capacidade de autonomia.

Para os alunos do 9º ano, pretende-se um *nível de aprofundamento* que permita sentir já algum domínio entre os aspectos cognitivo e emocional, que serão visíveis na

concepção/elaboração dos seus projectos pessoais, mas já de forma claramente autónoma.

Esta sequência da aprendizagem, faz sentido para alunos que tenham feito a opção, e prosseguido com ela até ao fim da escolaridade, já como uma orientação pessoal e consciente. Para estes será possível realizar um trabalho de desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e vivências da expressão plástica no sentido pleno da vivência artística.

Para outros, que tenham escolhido a opção de forma isolada e até arbitrária, não será certamente possível o mesmo grau de desenvolvimento e realização, mas apenas experienciar técnicas em momentos de aprendizagem pontuais.

Basicamente os conteúdos não serão diferentes dos da disciplina de Educação Visual, embora devam ser explorados de forma mais especializada na área da expressão plástica.

Dadas as condicionantes temporais, optou-se por centrar na bidimensão as actividades dos alunos do 7º ano, e na tridimensão as actividades dos alunos do 8º ano.

Os alunos do 9º ano escolherão o suporte, segundo o seu projecto pessoal.

## 7º ano

Áreas conhecimento	Conteúdos	Propostas de trabalho	Competências específicas
Técnicas de expressão plástica	- Instrumentos e técnicas de representação bidimensional	- Fazer registos gráficos utilizando vários materiais numa perspectiva experimental - Elaborar um arquivo individual de experiências	- Conhecer um conjunto específico de materiais, instrumentos e técnicas;
Percepção visual	- Análise sumária das obras plásticas (bidimensionais)	- Apresentar em linguagem verbal, oral e escrita a leitura de obras plásticas bidimensionais	- Ser capaz de se pronunciar criticamente em relação a objectos artísticos
Comunicação/ expressão artística	- Composição bidimensional	- Utilizar técnicas de representação bidimensional (numa perspectiva de desenho/pintura)	- Aplicar as técnicas e instrumentos com correção e oportunidade

## 8º ano

Áreas conhecimento	Conteúdos	Propostas de trabalho	Competências específicas
<b>Técnicas de expressão plástica</b>	- Instrumentos e técnicas de representação tridimensional	- Explorar expressivamente vários materiais numa perspectiva experimental - Elaborar um arquivo individual de experiências	- Conhecer um conjunto específico de materiais, instrumentos e técnicas;
<b>Percepção visual</b>	- Análise sumária das obras plásticas (tridimensionais)	- Apresentar em linguagem verbal, oral e escrita a leitura de um objecto artístico tridimensional	- Ser capaz de se pronunciar criticamente em relação a objectos artísticos
<b>Comunicação/ expressão artística</b>	- Instrumentos e técnicas de representação tridimensional	- Utilizar técnicas de representação tridimensional (numa perspectiva de introdução à escultura)	- Aplicar as técnicas e instrumentos com correcção e oportunidade

### 3.3. Orientação metodológica

Estando convictos de que o sucesso do processo ensino-aprendizagem depende, em grande parte, da eficácia da planificação e do grau de envolvimento dos alunos em todo o processo, torna-se nítida a importância do trabalho do professor, enquanto agente construtor, orientador e regulador de todo o processo.

- **Planificação**

Assim, aconselhamos a que, no processo ensino-aprendizagem, a planificação de todas as actividades de aprendizagem (quer de carácter teórico, quer as de carácter prático, quer as de auto-avaliação), estruturada de forma a alcançar objectivos claros e exequíveis, tenha em conta os resultados da avaliação diagnóstica e seja sempre do conhecimento dos alunos.

Na tarefa de construção do processo de abordagem e desenvolvimento dos conteúdos enunciados de modo a levar o aluno a adquirir as competências desejadas, o professor estrutura a sua planificação tendo em conta:

- o perfil de competências definido;
- os conteúdos programáticos enunciados;

- os suportes, materiais e técnicas escolhidos;
- os campos temáticos a abordar;
- o processo de avaliação.

- **Actividades de aprendizagem**

As actividades de aprendizagem, desenhadas em função do perfil de competências delineado, abarcarão experiências nos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor.

Pretende-se que o professor crie oportunidades de aprendizagem que levem os alunos a iniciar, desenvolver e aprofundar a compreensão de conceitos elementares, fenómenos e objectos (matérias, instrumentos e objectos artísticos), através de experiências sensoriais.

- **Recursos**

Será elaborado pelos professores da escola um dossier da disciplina, constituído por material de apoio didáctico, planificações, documentos de avaliação, etc.

### 3.4 Avaliação

- **Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica, realizada no início, deve articular-se com estratégias pedagógicas conducentes ao sucesso do processo ensino-aprendizagem do aluno e perspectivar-se em função do perfil de competências específicas a adquirir.

- **Avaliação Formativa**

Tendo em conta que a avaliação formativa, se assumida de forma contínua e sistemática tem grande peso no ensino-aprendizagem, e considerando que o envolvimento dos alunos nesse processo pode contribuir positivamente para o seu sucesso, é imprescindível recomendar a explicitação prévia dos objectivos a atingir, critérios e modalidades de avaliação a utilizar.

- **Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa realizar-se-à de acordo com a organização semestral da disciplina.

Haverá um momento de avaliação no final do 1º semestre para os alunos do 1º turno, e outro no final do 2º semestre, para os alunos do 2º turno.